

**Poster 40 MC AVALIAÇÃO DO MANEJO DE DESOVAS DA CAREBA-AMARELA, *CARETTA CARETTA* (LINNAEUS, 1758) (TESTUDINES: CHELONIIDAE) EM PONTAL DO IPIRANGA, LINHARES, ES**

ANTONIO DE P. ALMEIDA<sup>1,2</sup> E SÉRGIO L. MENDES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Projeto TAMAR-IBAMA, Base Pontal do Ipiranga, Caixa Postal 105, Linhares, ES, Brasil, CEP 29900-970;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas; <sup>3</sup>Museu de Biologia Mello Leitão, Av José Ruschi, 4, Santa Teresa, ES, Brasil. CEP 29650-000.

Foi avaliado o manejo de desovas da careba-amarela, *Caretta caretta*, na base do Projeto TAMAR em Pontal do Ipiranga, no período de 1988 a 1998. As estimativas sugerem a presença anual de cerca de 40 fêmeas desovando nas praias da região. Foram registradas 131 desovas por ano, em média. A comparação do número de ovos das desovas transferidas por técnicos e moradores locais (carebeiros) mostrou que os ninhos transferidos pelos técnicos apresentam mais ovos. A comparação entre o número de ovos das desovas transferidas pelos carebeiros e os ninhos mantidos in situ não mostrou diferenças significativas. O sucesso de eclosão das desovas mantidas in situ foi significativamente maior em comparação com as desovas transferidas para outro local na praia ou para o cercado de incubação. As desovas transferidas exclusivamente pelos técnicos apresentaram um maior sucesso de eclosão do que as que contaram com a participação, parcial ou total, dos carebeiros. O tempo de transferência das desovas coletadas pelos carebeiros e repassadas aos técnicos influenciou negativamente o sucesso de eclosão. Os poucos registros de fêmeas marcadas que foram flagradas em ocasiões posteriores mostraram a existência de deslocamentos ao longo de toda a Planície Costeira do Rio Doce, numa mesma temporada e em temporadas diferentes. São propostas, como ações destinadas a aumentar a eficiência do manejo, a intensificação das atividades educativas junto aos carebeiros e demais moradores locais e o registro de dados mais precisos sobre o esforço de monitoramento das praias e a transferência de desovas. A manutenção das desovas in situ, com condições adequadas para o monitoramento, é recomendada, embora a transferência de desovas pelos técnicos, independentemente do intervalo decorrido após a postura, seja uma alternativa viável para a conservação das tartarugas marinhas na região.